



## VALORIZAÇÃO E INCENTIVAÇÃO PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Valéria Aparecida Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Carla Gabrielle da Silva Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas juntamente com a escola pública no Município de Dourados/MS, que proporcionou novas visões aos discentes de licenciatura em Matemática, por meio do trabalho realizado pelo programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na qual o principal foco é valorizar o magistério, incentivando a iniciação à docência de estudantes de licenciatura das instituições públicas de educação superior e, com isso, contribuir para elevar o padrão de qualidade da educação básica. Assim, o subprojeto de Matemática aborda uma reflexão sobre a melhoria do ensino de Matemática, sempre incentivando a motivação em melhorias para formação inicial de professores e para o processo de ensino-aprendizagem de matemática. A ação foi desenvolvida a partir de um contato direto com os professores de matemática e com o dia a dia das escolas, podendo assim construir relações mediante a vivência escolar.

**Palavras Chaves:** PIBID. Matemática. Ensino-aprendizagem. Licenciatura.

### 1. Introdução

O programa do PIBID visa aperfeiçoar a formação dos acadêmicos de licenciatura, para atuar na educação básica, o subprojeto de Matemática da UFGD, temos a oportunidade enquanto bolsistas de participar e acompanhar aulas de Matemática, em contato direto com o professor em sala de aula, e o subprojeto sendo desenvolvido juntamente com a escola e com o professor supervisor, realizado na E.E Vilmar Vieira Matos, gerou uma grandiosa experiência para nós futuros profissionais nessa área, porém o objetivo maior é poder atender cada aluno individualmente em sua dificuldade na disciplina de matemática, para poder ajudá-los e tornar uma matéria prazerosa em se aprender a matemática.

Sabemos que para ensinar matemática é preciso criar outros métodos, pois não é uma tarefa fácil, pois os alunos precisam saber a grande importância dessa área no cotidiano, para que assim não ocorra somente uma aprendizagem tradicional e mecânica, e sim uma reflexão sobre o que se está aprendendo.

O subprojeto do curso de licenciatura em matemática busca um trabalho que liga-se ensino-aprendizagem-formação, possibilitando os alunos de licenciatura em matemática, e também os professores de matemática da educação básica regular,

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de licenciatura em matemática - 7º semestre. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: valeria.l.rodr.017@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de licenciatura em matemática - 7º semestre. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: carlinha.gabrielle@hotmail.com

um processo baseado no desenvolvimento de cada sala de aula, das aprendizagens dos alunos, na convivência com a comunidade em que envolve a educação. LUDWIG e GROENWALD (2006) afirmam que:

“Colocar o licenciando em situação de ensino e aprendizagem, oportunizando assim, um conjunto de experiências e de reflexões, sendo que este é, muitas vezes, o primeiro contato que os acadêmicos têm com a sala de aula, dando-lhe assim, uma melhor visão de como “funciona” na prática.” (LUDWIG e GROENWALD 2006, p. 5)

## **2.Desenvolvimento**

“O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras.” (Loreiro e Oliveira, 2011, p.2)

O projeto PIBID Matemática desenvolvido na Escola Estadual Vilmar Vieira Matos.

Nos primeiros contatos com a escola e com o supervisor Claudio, começamos frequentar as aulas do 6º ano do Ensino Fundamental, observando e auxiliando o professor em sala de aula, nessas aulas que nós bolsistas, conseguimos aprender muito, e é possível acompanhar de perto, o comportamento do professor em sua rotina na escola, também podemos ver a dificuldade de cada aluno e auxiliá-lo em suas dúvidas, pois às vezes podemos levar uma forma diferente de resolver tal exercício, sendo mais clara para o aluno.

O professor relatou para nós pibidianos, que os alunos de 6º ano do ensino fundamental, apresentavam uma grande dificuldade em aprender a tabuada e em desenvolveras quatros operações. Nos propôs á fazer um projeto, no qual estimulasse os alunos a se interessar pela tabuada de uma maneira educativa e divertida. Então nos propomos a desenvolver uma gincana, que pudessem despertar nos alunos a vontade de saber tabuada, além de fazer despertar a disputarem as turmas.

### **2.1 GINCANA “APRENDER TABUADA BRINCANDO”**

Com o projeto escrito, desenvolvemos uma “gincana” que possuía três etapas eliminatórias, no qual os alunos seriam divididos em duplas para poder disputar as fases.

Após o anúncio do projeto nas salas, os alunos ficaram animados com a ideia de poder disputar entre eles, demonstrando o interesse em estudar para poder chegar a final. Com o auxílio dos professores Claudio, Débora e Lucimara foi elaborado o Projeto: “Aprender Tabuada Brincando”, como mostra á seguir, com os objetivos que se buscava se alcançar e as metodologias aplicada.

O projeto trazia como objetivos compreender e memorizar a tabuada de 0 a 10 e realizar cálculos envolvendo as quatro operações.

A primeira fase do projeto foi eliminatória e classificatória. Realizamos a disputa em dupla contra dupla com a atividade que exigia apenas saber efetuar a tabuada de 0 à 10. Assim, se classificaria quem acertasse mais questões.

Após observarmos a primeira fase ficou evidente nessa atividade a dificuldade de alguns alunos, quando se trata de multiplicação.

Já na segunda fase, os alunos se depararam com uma atividade um pouco diferente, na qual teriam que fazer a operação inversa da multiplicação, no qual o resultado seria a divisão dos números indicados para achar a tabuada correspondente. Assim como a 1ª fase, também de caráter eliminatório.

A fase final foi à etapa mais aguardada pelos alunos. As duplas finalistas de cada sala receberam a última atividade na qual os alunos precisavam preencher a tabela de modo em que os números escolhidos completassem corretamente a fileira horizontal e vertical, para ser realizada. Assim, quem teve o maior número de acertos foi o Campeão do projeto.

Foi trabalhado o Projeto “Aprender Tabuada Brincando”, com o intuito de conseguir avanços para resgatar nos alunos o interesse pela matemática. Desafiando o próprio saber e se sentindo motivados a desempenhar o que lhe foi proposto.

Concluimos então, que para haver interesses em aprender, é preciso tratar os conteúdos matemáticos de forma em que os alunos se sintam à vontade e tenham prazer em aprender, disponibilizando atividades diversificadas entre eles, onde o professor consiga alcançar seus objetivos.

Aprender matemática de uma forma contextualizada, interpretando e relacionando a outros conhecimentos traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do aluno, capacitando-o para compreender e interpretar situações, para se apropriar de linguagens específicas, argumentar, analisar e avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar e para muitas outras ações necessárias à sua formação.(BRASIL, p.111, 2002).

## **2.2 AULAS DE REFORÇO**

Com as aulas de reforço aplicado pelo projeto PIBID, sendo trabalhado no oitavo ano do ensino fundamental, também sendo realizado na Escola Estadual Vilmar Vieira Matos, que foi desenvolvido após a realização do Projeto “Aprender Tabuada Brincando” no colégio Vilmar, percebemos um avanço na aprendizagem de cada aluno que frequentava as aulas de reforço, que eram oferecidas no contra turno, apesar de serem poucos os alunos que participam dessas atividades. Estas aulas, não são aulas tradicionais, elas recebem um tratamento mais dinâmico e lúdico acerca da matemática, trabalhamos com atividades que buscam desenvolver, além de raciocínio, a percepção de regras e conhecimentos matemáticos que eles têm dificuldade.

O PIBID traz consigo a maneira de um acadêmico de licenciatura lidar com a situação de unir a teoria e o dia a dia nas escolas, onde a partir do momento que se entra buscando um contato diretamente com a escola e principalmente com os alunos. Sempre procurando aumentar os seus conhecimentos e além de tudo a interação com o âmbito escolar, pois este acompanhamento em sala de aula, e os reforços que são oferecidos por pibidianos é de extrema importância, não só enquanto graduando, mais sim futuramente como um profissional. Colaborando com as ideias de Fávero, quando afirma “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Acompanhando os pedidos do professor Cláudio, iniciamos os reforços para os alunos dos 7º anos do ensino fundamental da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos. O professor nos deixou responsáveis em oferecer para os alunos momentos onde pudessem tirar suas dúvidas e também para que esse momento fosse aproveitado para resolver atividades propostas referentes à prova Brasil. Assim, tivemos como objetivo trabalhar os descritores de Matemática exigidos pela

avaliação externa da Prova Brasil. Esta prova consiste em diagnosticar em larga escala a qualidade do ensino proposto nas escolas públicas brasileiras. São submetidos a essa avaliação os alunos de quinto e nono ano do Ensino Fundamental, abordando questões de Matemática e Língua Portuguesa.

O reforço é dividido em duas turmas em horários diferentes para que todos os alunos pudessem participar e que não houvesse tumulto. Os encontros acontecem na biblioteca da escola, onde os alunos podem sentar juntos e resolverem exercícios e tirarem dúvida.

Ao darmos inícios aos encontros de reforços, esperávamos a biblioteca cheia, e assim aconteceu nas duas turmas. Os alunos participativos, mais também bem conversadores, em vários momentos foi necessário chamar a atenção. Nos reforços sempre se passava questões da prova Brasil, para que os alunos relembassem o conteúdo abordado, assim buscando fazer os alunos discutir entre eles para eles mesmos buscarem solucionar os problemas apresentados, não só buscando a resposta, mais também buscando inicialmente, uma interação entre nós pibidianos e os alunos ali presentes. Logo após realizamos as atividades, sempre questionando aos alunos o que é certo, como fazer, qual caminho tomar, assim gerando uma maior compreensão, onde todos são capazes de entender o que foi feito nas atividades. Também buscando auxiliá-los dentro de sala de aula, os alunos pediram explicações de atividades que havia em seus cadernos, e novamente foi feito alguns questionamentos e assim resolvido um exercício como exemplo, e os outros para que tirassem as dúvidas, após corrigindo com a participação de todos passo a passo cada atividade. Foi observado que, como os professores das turmas eram diferentes, alguns alunos apresentavam os conteúdos adiantados, enquanto os outros ainda não tinham conhecimento. Com isso, conversamos com o professor Cláudio sobre a hipótese de separar os alunos para que ninguém ficasse prejudicado, e o professor concordou e conversou com os alunos, e ficamos com duas turmas.

Nos encontros, podemos perceber que havia alunos que iam apenas para bagunçar enquanto outros realmente estavam ali dispostos a aprender e a participar das aulas, conseqüentemente, esses alunos atrapalhavam a explicação mais também os colegas que ali estava presente. Isso foi relatado ao professor, que iria passar para o diretor para que pudesse se tomar as providencia necessária.

Com o passar das semanas, os alunos foram mostrando desinteresses, e não frequentando mais os reforços. Deixando as aulas menos mutuadas, os alunos que continuam a ir são mais tranquilos, realizam todas as atividades que ali são passadas. O professor notando o desinteresse dos alunos e com os nossos relatos, ficou de falar com as turmas para que voltassem a participar dos encontros. E com isso, com poucos alunos, focamos principalmente nos conteúdos passados em sala de aula, pois é o que os alunos tem grande interesse em aprender, e assim, encontrando grandes dificuldades no seu cotidiano em sala de aula.

Concluimos, portanto que acompanhar a escola e também os alunos em suas rotinas, é além de tudo um grande aprendizado, e podemos vivenciar e praticar o que um dia será a nossa obrigação como profissionais, e mantendo esse contato que o PIBID oferece para nós, garante que possamos adquirir experiência nesse meio, não só profissional, mais também pessoal, pois as recompensas são inúmeras.

### **3.CONCLUSÃO**

Com o presente relato podemos perceber como é importante a realização do projeto PIBID Matemática nas escolas, o mesmo traz benefícios para alunos, professores e acadêmicos tanto do Ensino Básico quanto do Ensino Superior, desta forma se estende na prática a ponte entre escola e universidade que tanto se espera ter. Também proporciona grande experiência, vivência para os acadêmicos e mais conhecimento para os alunos que participam dos projetos.

Todo esse trabalho além de colaborar com a carreira docente dos acadêmicos, conseqüentemente também busca contribuir para a qualidade do ensino das escolas públicas, e é interessante saber que só existe aprendizagem através da mediação do conhecimento pelo mediador, que é o professor.

#### 4. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

GROENWALD, C. L. O.; LUDWIG, P. I. **Formação Inicial de Professores de Matemática: Situações Vivenciadas Pelos Alunos na Realização do Estágio**. Rio Grande do Sul. 2006. 14 f. (texto digitado).  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/44-4.pdf>.

BRASIL, **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.65

LOUREIRO, Daniel Zampieri; OLIVEIRA, Francieli Taís. **PIBID – Uma interseção de conhecimentos entre a realidade escolar e a universidade**. Disponível em:

<http://projetos.unioeste.br/cursos/cascavel/matematica/xxivsam/artigos/34.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2017.